

Jabuticália: singularidades do Brasil

Jean Lauand¹

Resumo: O artigo apresenta e discute – a partir dos tipos propostos por C. G. Jung e David Keirse – alguns fatos específicos do Brasil: “único país do mundo em que...”. O “brasileiro” inclui as preferências F e P e – para o bem e para o mal – tipicamente aproxima-se do tipo ESFP..

Palavras chave: Brasil. Especificidades do Brasil. David Keirse. Tipo ESFP type.

Abstract: The article presents and discusses some of the uniqueness of Brazil, based on C. G. Jung - David Keirse types. “Brazilian” type include preferences F and P. “The Brazilian” as an ESFP type, for better or worse.

Keywords: Brazil. Uniqueness. David Keirse. ESFP type.

Único país do mundo que...

Em seu recente livro, *O futuro chegou*, o sociólogo italiano Domenico de Masi (Masi 2014), após examinar quatorze modelos de vida, propostos historicamente, faz uma revisão das clássicas interpretações do Brasil e, generosamente, diz que é chegada a hora de desenvolvermos o “modelo brasileiro”, que pode ser extraordinariamente valioso para o mundo inteiro.

Antes de ingressar em casos concretos sobre “o brasileiro”, retomamos considerações que apresentamos alhures:

Naturalmente, falar de “o brasileiro”, assim sem mais, seria um *nonsense* metodológico: não existe uma uniformidade num país de dimensões continentais, de vocação multicultural etc. E cada indivíduo é o que é. Vamos falar de “o brasileiro” – com as devidas ressalvas – do procedimento tipológico, válido em sociologia e antropologia, como o fazem clássicos como Gilberto Freyre ou Sérgio Buarque de Holanda. Naturalmente, só alguns poucos aspectos, que é o que cabe em um encontro como este, sobre um tema tão vasto e com o qual vocês devem ter já muitas horas de estudo. Nossas observações, muitas vezes estarão ligadas à linguagem e, por vezes, serão meros indicadores para o espaço dedicado à discussão. Assim, examinaremos certas “constantes”, sobretudo aquilo que o filósofo espanhol Ortega y Gasset chama de *vigencias*, atitudes e expectativas que são correntes e que, numa sociedade, “*se dan por supuesto*”, *taken for granted* (tendo sempre em conta que não são absolutas e admitem exceções, por vezes muito sutis, para as quais, em alguns casos, chamaremos a atenção). Um exemplo de *vigencia* é o daquele nosso colega coreano, que confessou a dificuldade, nos primeiros tempos de Brasil, para conseguir seu *breakfast*: onde conseguir peixe e arroz em um país no qual a vigência alimentar impôs até o nome de “*café da manhã*” à primeira refeição. Finalmente adaptado, hoje saboreia sua média com pão e manteiga, disponíveis em qualquer padaria da esquina. (Lauand 2013, p. 5)

¹. Prof. Titular Sênior da FEUSP e dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação e Ciências da Religião da Univ. Metodista de São Paulo. jeanlaua@usp.br

Sempre se diz que a jabuticaba é uma fruta que só dá no Brasil. Este artigo surgiu de uma busca sobre outras especificidades nossas, lançando no Google a expressão: “é o único país do mundo...”.

Um dos referenciais teóricos para esta pesquisa são os estudos do psicólogo americano David Keirsey, que, baseado nos *Tipos psicológicos* de Jung, criou uma tipologia de temperamentos, que temos procurado aplicar não só aos indivíduos, mas também a coletivos (uma boa exposição sobre a doutrina de Keirsey encontra-se em Lauand, J. S., 2014).

Nesse sentido, dentre os quatro tipos fundamentais de Keirsey, “o brasileiro” enquadrar-se-ia no temperamento SP, acrescido do fator F.

O site oficial de David Keirsey, aponta as seguintes características dos SP (*artisans*):

- tend to be fun-loving, optimistic, realistic, and focused on the here and now.
- pride themselves on being unconventional, bold, and spontaneous.
- make playful mates, creative parents, and troubleshooting leaders.
- are excitable, trust their impulses, want to make a splash, seek stimulation, prize freedom, and dream of mastering action skills. (Keirsey, 2014 http://www.keirsey.com/4temps/artisan_overview.asp)

Claro que as disfunções do temperamento SP, alegre, improvisador, espontâneo e lúdico, estarão na linha da imaturidade e da irresponsabilidade.

A esse quadro, devemos ajuntar o fator F, do par de opostos F/T. Também aqui valho-me de estudo anterior (<http://www.hottopos.com/rih28/05-30JeanFlb.pdf>):

Outro par, F/T (Feeling / Thinking), é também distintivo: o brasileiro propende fortemente ao F; o japonês, ao T. F é a tendência a abordar as situações a partir de uma perspectiva pessoal, afetiva, priorizando laços emotivos que nos ligam às pessoas envolvidas no contexto; enquanto T é a abordagem fria e objetiva, impessoal, na qual prevalece a norma e não as condições pessoais dos envolvidos.

Essa diferença é muito bem registrada no filme *The Iron Lady*, no qual Meryl Streep interpreta Margareth Thatcher, a dama de ferro, a dama T.



Já aposentada e fragilizada pela idade, o médico lhe pergunta como se *sente* e ela revela seu modo de ser T:

“How do you feel?”

“Don’t ask me how I feel. Ask me what I think. People don’t think any more, they feel. One of the greatest problems of our age is that we are governed by people who care more about feelings than they do about

thoughts and ideas. Now, thoughts and ideas, that's what interests me. (...) and I think I am fine"

A diferença F x T aparece claramente nos estilos dos presidentes Lula e Dilma, respectivamente. Quando morreu o vice-presidente José de Alencar, ambos antecipam apressadamente a volta do exterior e chegam juntos ao velório do amigo, muito querido de ambos. No caso de Lula, emoção e sentimento a jorros; Dilma, permanece contida e discreta. Cf: https://www.youtube.com/watch?v=T_Ip1TjyZpw

Ambos gozam [gozavam, na época] de altíssimos índices de popularidade: Lula identificando-se com a vigência F do brasileiro; Dilma, vista como a gerentona T que pode implacavelmente endireitar este país...



O fator F será a outra metade essencial do jeitinho: muitos impossíveis se resolvem com um sorriso, um “cair bem” para com o funcionário do outro lado do guichê, um suscitar a compaixão do burocrata de plantão etc. Um conhecido nosso foi pilhado certa vez na contra mão (ou “meio” contra mão..) de um acesso à Av. Bandeirantes e sem cinto de segurança e a multa parecia inevitável. Nada a perder, ele pôs a melhor cara de transtornado: “Desculpe, seu guarda, mas é que estou indo ver minha sogra, que entrou na UTI, e estava um pouco desatento...”. Por sorte, o guarda (com polícia feminina, ele nem teria tentado, elas são inflexíveis) se comoveu e ficou só numa “áspera” repreensão verbal.

Esse fator F perpassa todos os aspectos da conduta do brasileiro, como é o caso da vivência do tempo. A tese de Gilberto Freyre em: *O brasileiro entre os outros hispanos*: “O hispano pode vir a ser o mestre de uma sabedoria tida, durante séculos, no Ocidente, por hediondo vício: o vício da soberania do homem sobre o tempo, no gozo da vida e na apreciação dos seus valores, com as suas inevitáveis decorrências de impontualidade e de lentidão” é vista por Julián Marías como a introdução do ponto de vista pessoal (a pessoa) em tudo, até na língua. (*Hispanoamerica*, Madri, Alianza, 1986, p. 350). Marías exemplifica com a apropriação pessoal do tempo. Para além do tempo “objetivo”, do relógio, o brasileiro inventa o tempo pessoal: “amanheci triste” (não “a manhã” do relógio, do tempo impessoal), mas a minha manhã; o meu tempo, a hora de cada um, de Jesus Cristo (que diversas vezes fala de “sua hora”) ou de Augusto Matraga.

Claro que o brasileiro, junto com seus valores, traz consigo também suas mazelas, por vezes a outra face dos próprios valores. Neste sentido, um exemplo, que se aplica perfeitamente ao Brasil e à ambígua dualidade do “homem cordial” (que como bem lembra Fernando Henrique Cardoso (2013): “é o homem do coração, que se opõe ao homem da razão. Cordial não quer dizer ‘bom’, quer dizer da ‘emoção’”), é a situação que se expressa na sentença de Tomás de Aquino: *iustitia enim sine*

miser cordia crudelitas est; misericordia sine iustitia, dissolutio (a justiça sem misericórdia é crueldade e a misericórdia sem justiça é dissolução) (*Catena Aurea in Matthaeum* 5, 5). A sensibilidade para com a pessoa, o amor e a misericórdia do “homem cordial”, que tornam a vida possível – para além da crueldade da estrita “justiça” –, são as mesmas que, quando não temperadas pela justiça, instalam a dissolução da sociedade, que em nome do “deixa disso”, “deixa prá lá”, “coitadinho” etc. instala a corrupção, a impunidade, o patrimonialismo etc.: a dissolução.

Se ajuntarmos o fator E, de extroversão, teremos o tipo ESFP, o que melhor expressa “o brasileiro” (uma breve descrição do tipo ESFP – *Performer*, é dada no site do próprio David Keirse y <http://www.keirse y.com/4temps/performer.asp>).

Um exemplo dessa ambivalência do homem cordial dá-se na qualidade dos serviços oferecidos pelos brasileiros: é frequente, nos mais diversos setores, encontrarmos profissionais de altíssimo nível de relacionamento humano: simpatia, acolhimento, calor pessoal autêntico, enfim, excelentes qualidades “conaturais” a muitos brasileiros e que superam de longe o pessoal preparado por programas de treinamento que padronizam um atendimento “cordial”. Lembro que logo que uma grande cadeia de fast food se instalou no Brasil, a brincadeira que fazíamos para mexer com os funcionários robotizados era pedir uma pizza de muçarela e, após ouvir, o estandardizado: “Foi um excelente pedido, senhor!”, ajuntávamos: “Não, pensando bem, manda uma de calabreza!”, para ouvir a resposta: “Foi um excelente pedido, senhor!”².

Nesse sentido, um dos fatos encantadores de nossa língua³ é precisamente chamar o trabalho de serviço: “vou para o serviço”, “ele está no serviço”.

Um milhão de estrangeiros de 203 nacionalidades visitaram nosso país na Copa do Mundo e para mais de 60% deles era sua primeira visita ao Brasil. Quantos países no mundo poderiam exibir uma avaliação sobre os anfitriões (pesquisa DataFolha) com 98% no quesito simpatia; 95% em receptividade e 95% de ótimo ou bom quanto à hospitalidade? (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinia o/176159-copa-do-mundo.shtml>).

A outra face dessa moeda é a prepotência de muitos ricos, madames e bacanas, e seu desprezo pelo serviço e pelos mais humildes. Os supermercados de bairros nobres de São Paulo são todo um laboratório da mentalidade de nossas “elites”.

Certa feita, em um desses estabelecimentos, sem querer, derrubei um pacote de salgadinhos de uma prateleira. Ao abaixar-me para apanhá-lo, uma madame interveio energicamente: “Não faça isso...!”. Eu, erradamente imaginei que ela estava condoída de minhas dificuldades motoras (bengala etc.), até que ela completou: “‘Eles’ é que têm que fazer isso!”. A casa grande não podia abrir precedentes para a senzala. Por isso, outra das regras tácitas é não agradecer e – jamais, sob hipótese alguma – desculpar-se com algum escravo.

Nesse mesmo estabelecimento, atrás de mim, no caixa para um máximo de 10 volumes, estava uma madame pondo sob a esteira muitos mais produtos do que o estabelecido. A mocinha do caixa, timidamente, avisou: “Senhora, o máximo aqui são

². O lado negativo é (além das já citadas impontualidade e lentidão) a falta de sentido de compromisso e de responsabilidade: é assustadora a sem cerimônia com que se atrasa (ou mesmo se deixa de comparecer) ao horário agendado com o barbeiro ou a podóloga (e vice versa: você chega no horário agendado e tem de esperar meia hora ou mais...) e isso, muitas vezes, sem sequer se dar ao trabalho de telefonar desmarcando...

³. Fato que não passou despercebido ao Papa João Paulo II, que, em discurso aos trabalhadores em São Paulo (3-7-80) disse: “O trabalho é um serviço, um serviço a suas famílias, e a toda a cidade, um serviço no qual o próprio homem cresce na medida em que se dá pelos outros.” (http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1980/july/documents/hf_jp-ii_spe_19800703_operai-brasile_po.html)

dez volumes”. Ignorando completamente a advertência, a senhora continuou a descarregar. A mocinha, com voz ainda mais baixa, tornou a avisar. E como a madame insistisse em ignorar, resolvi intervir decidido: “A senhora não ouviu o que ela disse: o máximo são dez volumes?”. Do alto de sua superioridade e com um sorriso misto de condescendência e desdém (pela traição que eu estava cometendo), ela ajuntou: “Mas minhas compras não chegam a dez volumes...” Pensei em armar uma bela confusão, chamar o gerente etc. mas detive-me ante o desfecho óbvio que o caso teria: punição para a mocinha do caixa... Sem falar nos constantes “esquecimentos”: a madame, que não pode perder um minuto em filas, deixa seu escravo passando as mercadorias no caixa e, após passar alguns produtos, ela “lembra” que precisa abastecer-se de mais algumas coisinhas e o caixa fica travado até que ela volte da seção de importados...

Nem é preciso dizer que, nesses estabelecimentos, as vagas de deficientes e idosos nunca são respeitadas e já presenciei um funcionário receber humilhações e pesados insultos por pedir o devido cartão a um cliente.

Bem diferentes são as coisas no Lava-rápido do japonês do Jardim Bonfiglioli: o dono pega no pesado junto com os empregados, sem o menor constrangimento: um país sem as marcas históricas da escravidão produz uma cultura capaz de limpar lixo dos outros, como – assombrados – vimos na Copa...

Hanseníase

Um caso emblemático desse fator F do brasileiro é uma das mais surpreendentes e encantadoras singularidades nossas: o Brasil é o único país do mundo que mudou a palavra “lepra”, carregada de estigmas, para “hanseníase”. Há na linguagem até um depreciativo moral associado à lepra, “lazarento”, significando entre idiota e sacana: “Quem foi o lazarento que postou a mensagem contando o final do filme?”.

O Brasil é o único país do mundo que fez a mudança de nome de lepra para hanseníase, em 1976. A medida veio com o objetivo de diminuir o estigma milenar associado à doença. Em sua experiência no consultório, a dermatologista e professora da Faculdade de Medicina da UFRJ Maria Leide de Oliveira ressalta que muitas pessoas enxergam a doença como uma praga divina - a lepra é a doença mais citada na Bíblia. (Câmara Notícias, 2012
<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/419449-BRASIL-E-O-UNICO-PAIS-DO-MUNDO-A-USAR-O-NOME-HANSENIASE.html>)

É a mesma sensibilidade, o mesmo cuidado para com a pessoa que levou a linguagem brasileira a alterar para AIDS a sigla de outra estigmatizadora doença: a Síndrome da ImunoDeficiência Adquirida (“SIDA”), para evitar o constrangimento de inúmeras brasileiras de apelido Cida...

No caso da lepra, a citada Dra. Maria Leide de Oliveira aponta as disfunções da ternura eufemística brasileira:

Ela avalia que a mudança de nome não foi acompanhada por suficientes campanhas de esclarecimento. “Lepra é aquela doença que não tinha cura, terrível, todas as pessoas ficavam com deformidades, altamente contagiosa. Hanseníase não, hanseníase é uma doença simples, não precisa se preocupar, tem tratamento e cura, então talvez a gente tenha banalizado muito a hanseníase”, avalia a médica. Para Maria Leide, é

preciso chegar a um equilíbrio: não gerar pânico sobre a doença e ao mesmo tempo destacar que é preciso estar atento, pois existe o risco de adoecer. (Câmara Notícias, 2012 <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/419449-BRASIL-E-O-UNICO-PAIS-DO-MUNDO-A-USAR-O-NOME-HANSENIASE.html>)

Plásticas e outras singularidades

Sem pretender nem de longe esgotar a lista, vejamos mais algumas peculiaridades de nosso país.

Vendo o mundo como um palco (Keirse), o ESFP dá muito valor à sua aparência e é o mais preocupado com o visual. Não é de estranhar, portanto, que, ainda recentemente, tenhamos alcançado o primeiro lugar mundial (até em termos absolutos) em cirurgias estéticas: com 13% das mais de 23 milhões intervenções realizadas em 2013! (“O Estado de S. Paulo”, 30/07/2014, p. A 19).

O lúdico do SP permeia toda a cultura nacional e atinge extremos insuspeitados, impensáveis em outras latitudes: em que outro país do mundo seria possível imaginar que a Receita Federal se apresentasse oficialmente como leão?!!



Na pesquisa Google, encontramos diversas outras singularidades, para o bem e para o mal, mais ou menos significativas, bem documentadas ou não.

O Brasil é o único país do mundo: que participou de todas as Copas.

O Brasil é o único país do mundo com nome de árvore (Tom Jobim).

Como SP, receptivo a novidades, é o único que tem residência médica em acupuntura, embora a técnica só recentemente (na década de 70) tenha sido introduzida na medicina brasileira (<http://www.rmpress.com.br/releases/fb0b0ab423b242179de0965414753c37.pdf>).

“Muita gente não sabe, mas o Brasil é o único país do mundo onde 100% das eleições são eletrônicas. De prefeito a presidente, de nível municipal a federal, no Brasil todo o processo é automatizado” (www.guiadacarreira.com.br/artigos/educacao/brasil-republica-digital/).

“O Brasil é o único país do mundo em que existe censura às biografias, excetuando evidentemente Cuba, China, Venezuela, Irã e outros países totalitários, já que somos uma democracia.” afirma o Desembargador Brandão de Carvalho (“Biógrafos e biografados à luz da legislação” <http://tj-pi.jusbrasil.com.br/noticias/112071247/biografos-e-biografados-a-luz-da-legislacao-des-brandao-de-carvalho>).

Um outro ponto é destacado pelo deputado Carlos Giannazi "O Brasil é o único país do mundo em que os aposentados continuam tendo que contribuir com o sistema previdenciário" (www.carlosgiannazi.com.br/noticias2/fim-da-cobranca-da-contribuicao-previdenciaria.htm)

“Atualmente, o Brasil é o único país do mundo que possui meia-entrada instituída por lei. Tal medida se reflete nos preços, que acabam sendo duplicados ao consumidor que deve pagar a cota integral dos ingressos.” (<http://jairoaraujom.jusbrasil.com.br/artigos/116659976/meia-entrada-ou-dupla-inteira?ref=home>)

Mazelas jurídicas

Por conhecidas razões históricas, o Brasil acumula recordes de complicações judiciárias. Antes de apontarmos exemplos da morosidade, cabe aqui o curioso registro de uso de material psicografado em tribunal do júri. O caso mais recente foi noticiado por O Estado de S. Paulo (21-03-14):

Carta psicografada é usada por defesa e júri absolve acusado por assassinato em Uberaba.

Uma carta psicografada foi usada durante um processo de homicídio e cujo julgamento foi realizado em Uberaba (MG) nessa quinta-feira. Para provar sua inocência, a defesa do réu Juarez Guide da Veiga usou trechos do que teria dito a vítima - João Eurípedes Rosa, o "Joãozinho Bicheiro", como era conhecido, por meio de um médium. Na correspondência pós-morte, a vítima diz ter dado motivo para o crime ao agir com ódio e ignorância ao ver a ex-companheira em companhia de Juarez. (<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,acusado-de-matar-bicheiro-usa-carta-psicografada-da-vitima-e-e-absolvido,1143604>)

As complicações da justiça. Em entrevista (2010), o ministro Cezar Peluso do STF denunciava: “O Brasil é o único país do mundo que tem quatro instâncias recursais”.

C.P.: O STF funciona como quarta instância. Precisamos acabar com isso. Uma proposta que já fiz, inclusive para o próximo ministro da Justiça, é transformar os recursos especiais (recursos para o STJ) e extraordinários (recursos para o STF) em medidas rescisórias. A decisão transita em julgado e o sujeito entra com recurso que será examinado como ação rescisória (serviria para posteriormente anular a decisão). Se tirássemos o caráter recursal – que suspende a eficácia da decisão e leva toda a matéria para ser discutida nos tribunais superiores – os tribunais decidiriam e o processo transitaria em julgado.

P.: Qual é a consequência disso?

C.P.: Isso acaba com o uso dos tribunais superiores (STJ e STF) como fator de dilação (demora) do processo. O STF não consegue julgar isso rapidamente. E mais: isso valoriza os tribunais locais. O que eles decidirem, está decidido. Acaba com o assunto. Vou propor isso. Ainda vou deixar isso amadurecer na cabeça dos outros (...). Pode escrever que isso terá a resistência dos advogados. Pode ter certeza.

(<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cezar-peluso-somos-o-unico-pais-que-tem-quatro-instancias-recursais,658805>)

E há o caso folclórico – também relatado pelo Estadão – do advogado que compilou a legislação tributária do País (mais de 4,3 milhões de normas tributárias federais, dos Estados e do DF e de cerca de 5000 municípios):

O 'peso' da legislação tributária do Brasil (23 Março 2014 | 02h 06)

BELO HORIZONTE - Depois de 23 anos de trabalho, um livro que reúne as legislações tributárias federais, estaduais e de quase 5 mil municípios brasileiros será lançado terça-feira na Câmara dos Deputados. O detalhe é que o único exemplar da obra precisará de uma carreta para ser levado de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, onde foi impresso, até Brasília.

Isso porque, para reunir todo esse volume de leis, o livro chegou a 7,53 toneladas distribuídas em 41.266 páginas de 2,10 metros de comprimento por 1,40 metro de largura cada, em um total de 124 metros quadrados de impressão. "E não tem toda a legislação brasileira porque 600 municípios não disponibilizam as leis em meio eletrônico e o sistema de buscas manual é muito demorado e dispendioso", diz o advogado tributarista Vinícios Leoncio, autor da obra.

E a legislação reunida no volume está atualizada apenas até 2007 porque, de acordo com Leoncio, no Brasil são editadas em média 35 novas leis tributárias por dia. "Se fosse atualizar, não acabaria nunca", salientou o advogado, que gastou cerca de R\$ 1 milhão em pesquisas e na criação de um miniparque gráfico exclusivamente para a obra.

(<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,o-peso-da-legislacao-tributaria-do-brasil-imp-,1144061>)

Outro tanto, para ficarmos só em um par de casos, dá-se com as leis trabalhistas. Em 2013, quando se completaram 70 anos da CLT, O Globo noticiou:

O detalhamento da CLT também é motivo de debate. São 922 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho, 295 súmulas e 119 orientações (precedentes normativos) do Tribunal Superior do Trabalho, 193 artigos do Código Civil, 145 súmulas do Supremo Tribunal Federal e 67 dispositivos constitucionais, de acordo com o sociólogo José Pastore. (...) O professor da Faculdade de Economia e Administração da USP Hélio Zylberstajn diz que o Brasil está "no topo da lista dos países com mais normas". "É uma quantidade absurda".

<http://oglobo.globo.com/economia/consolidacao-das-leis-do-trabalho-faz-70-anos-com-186-milhoes-na-ilegalidade-8233364#ixzz2VtnqA2WW>

Referências bibliográficas

Cardoso, F. H. *Pensadores que inventaram o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: 2013 (cito pelo e-book)

Keirse, David **Site oficial**. 2014 www.keirse.com

Lauand, J. A expressividade do brasileiro. **Revista Internacional d'Humanitats**. São Paulo/Barcelona, N. 28, 2013 <http://www.hottopos.com/rih28/05-30JeanFlb.pdf>

Lauand, João Sérgio *Personagens Ficcionalis. Tipos de David Keirse e a Educação*. São Paulo: Factash. 2014

Masi, D. *O futuro chegou*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2014

Recebido para publicação em 12-08-14; aceito em 15-09-14